

Perfil do gaucho

"Pero no es tarea facil la de pintar al gaucho tal como es hoy en dia, porque en el se está operando una de las transformaciones más extrañas y complicadas; transformación que alcanza á la vez al espirito, á los hábitos y al sentimiento. — Samuel Bixen."

Plutarcho explica, á maneira d'elle, a physionomia de Romulus e Theseus, heroes maravilhosos de estirpe nobre, da semente dos deuses.

E, justificando o milagre divino e o sentido symbolico de ambos assim nos avisa a phrase de seiscentos de Amyot: "en quelques endroits elles sortent un peu trop audacusement hors des bornes de oraysemblance."

A' guiza de Protheo, das Georgicas e da Odisséa, lendario e quasi mythico, o gaucho ressurge da esplanada revolta, ora no symbolismo e na volubilidade das mutações, ora na attitude do gregarismo dos rebanhos.

Tal uma heroes de alma de Quichote e audácia de Cid, campeã elle a vida atávica de tres raças nessa rebelião constante de instinctos. D'ahi as mutações e as resultantes, sempre as mesmas.

Imitando-se o methodo de Galton, numa superposição de tres raças, ter-se-á a generalisação psychologica e a determinante do gaucho.

As variações serão apenas de "meio" e "tempo", consoante a lei de Tarde.

Esboçado o phenomeno, de terminemos-lhes as origens ethnomos-lhe termi-lhe as origens ethnicas, de relativo valor.

A grande lenda dos Arias recebe regular resalva, e as ideias de Sergi sobre os chamado "afroeuropéus" têm a actualidade duma suggestão scientificca, e convidam a phantasia.

A deducção vive da inducção visionando a mescla do cruzamento entre o espanhol, o indio e o portuguez, achar-se o trinomio ethnologico do gaucho. De esta mescla de indigenas, espanoles y portuguezes en la existencia libre y bravida del territorio, surge el tipo nacional del gaucho", pondera Zum Feld.

Viv'am na margem septentrional do Rio da Prata, numa penetração de trinta legoas, os charru'as, homens de aspect varonil, formando tribu bellicosa e taciturna. E vagueavam constantemente, perseguidos com a bola certaíra o veado a avestruz, nos grotões e quebradas.

Domaram o cavallo, dadi mysteriosa dos espanhoes, surgiram mais tarde ás portas da colonia do Sacramento, trazendo o couro de gado "alado". As mulheres, cahindo prisioneiras, de ambos os lados tiveram o commercio de homens, e houve a fusão do sangue de duas raças.

O extermínio dos charru'as das pontas de Gueguay e Qu

any tol obra netasta de D. Bernabé Rivera, caudillo uruguayo, que succumbio na luta, tal era o valor dos charruas valentes.

Certo francez, Curel, chegou a evar para a Europa "tres homens valentes", caciques charru'as victimas da ganancia selagem dum civilisado.

No Rio Grande, conforme as eferencias do illustre V. de S. Leopoldo, nas immediações de Alegrete vagueava antigamente uma tribu charru'a, e dos 7 polos das missões, S. Borja era ornado de elemento charru'a.

Na guerra dos farrapos, os harru'as, incorporados a dois atalhões, brandiram a lança e as boleadeiras ao lado dos heroes le 35.

Desd'ahi, irmanaram-se ás populações riograndenses.

O contingente de sangue não foi volumoso, mas deixaram para o gaucho o manejo do cavallo, o "bocal" e as boleadeiras, essencialmente typicos.

A influencia portugueza e espanhola vem dos primordiais descobertas marítimas, a Colonia do Sacramento attende ao roteiro desta a (santos), da conquistista do Rio Grande, dos bandeirantes e californias de antanho.

Portuguezes e espanhoes, talvez como os charru'as e guaranyes, têm os caracteres de um mesmo tronco remoto e confuso.

A guitarra é peninsular; o chimarrão, o "chiripá", substituido pela bombacha dos rabes, e o "poncho" provieram do Paraguay e alto Peru'.

O indumento do gaucho é xotico e peregrinante do destino:

"A gaita matou a viola,
O phosphoro matou o isqueiro,
A bombacha o cheripá,
A moda o uso campeiro".

Quero crer gostareis de ler antiga pagina, esquecida do tempo:

"Il personnage le centauro n'nt que, lui et son cheval ne sont qu'un; il boit, mange et sort en selle. Habité á vivre en plein soleil porte ordinairement un mouchoir sous son hapeau de paille; le "poncho", la culotte de toile et les "botas" complètent son coutume".

Enseguida, afirma: "Les écerons et le "laso" ne quittent jamais le "guasso". Assim nos fala o escriptor francez Max Rodriguet. Percol os deslizos de quem acidentalmente, em 1847, contemplou o gaucho, diferenciado pela cordilheira andina.

A palavra "gaucho", consoante Bunge, formou-se do termo quichu'a "guacho com a interposição das duas vogaes neste.

E' costume dos escriptores tardios apresentar o gaucho como a causa das tyrannias. Quasi sempre o elemento rural soffre o motejo da cidade.

O grande historiador Banzú combate tal affirmativa, dizendo que "esta opinião é uma das tantas que se emittem sem fundamento e se generalisam pela

razão de que ninguém se submette a uma analyse."

O phenomeno é diferente e complexo.

Alguem, de alta visão, já disse que somos um povo acampado á espera do tóque de reunir; mas não deixou de salientar ao mesmo tempo a harmonia das nossas revoluções com as outras da nação brasileira.

A extensão e a resistencia do phenomeno é que differem de outras. O meio determina esta fatalidade psychica.

Não devemos assim nos impacientar, pois o caudilhismo é o effeito das tyrannias.

Carlos Bunge, confiante, requer até um "sentido nacional" para o julgamento e compreensão da causa.

O proprio Saint-Hilaire notou com agrado, a arrogancia do gaucho, "mais homem" — conforme escreveu.

El ha defeitos que são mesmo virtudes. Devemos ter orguho do nosso povo e amal-o em nós;

"Por ser da minha terra é que sou

"Por ser da minha gente é que sou

Eis o sentido esthetico e nacional do grande poeta, como lição de vida e do governo á maneira de Solon de Athenas.

O nosso gaucho tem algo de abelha e muito de cigarra.

"Para elle a vida é um espectáculo esthetico", e por isso crê, como um grego, na fatalidade.

Essa attitude esthetica retorna ás vezes o aspecto de tragedia antiga.

O destino é a tragedia da vida de quem sempre tem um gesto de arrogancia.

Rolando e D. Quichote abandonaram a espada e a lança com magoa e revolta; Martín-Fieno quebra a guitarra no final da historia.

O gaucho vive embriagado de gloria e tem a virtude do hero'smo.

De personalidade inconfundivel, creou o dogma da coragem.

O ponto de honra fascina-o acima do instincto da morte.

E' um barbaro que não conhece dominio e superioridades humilhantes.

Não é egolista; mas, de egolatra que é, não admittie emulação.

Quando conta ás vezes quebra o instrumento que o acompanhava para que outro não mais faça vibrar as suas cordas delles.

O cantor campesino do poemeto de Amaro Juvenal deixou que a musa agreste corcoassa com uma folhinha de trevo da victoria o sombrero do outro trovador:

"E aqui lhe ponho o arreante
Na presilha desta historia:
Que um outro tenha a victoria."

Agosto, 1923.

Cyrc Nobre